

A POLIGAMIA NO MUNDO E NO OCIDENTE

Classificação: 3.4

Descrição: Uma exposição sobre a atitude hipócrita e etnocêntrica ocidental em relação à poligamia.

Categoria: [Artigos](#) [Atualidades](#) [Mulheres](#)

Por: IslamReligion.com

Publicado em: 04 Jan 2009

Última modificação em: 07 Jan 2009

A poligamia na comunidade global é comum, normal e aceita. O *Ethnographic Atlas Codebook*^[1] derivado do *Ethnographic Atlas* de George P. Murdock registrou a composição conjugal de 1.231 sociedades, de 1960 a 1980. Dessas sociedades, 186 eram monogâmicas. 1.041 eram poligâmicas. De acordo com Joseph Ginat, o autor de 'Polygamous Families in Contemporary Society (*Famílias Poligâmicas na Sociedade Contemporânea*)', um terço da população mundial pertence à uma comunidade que permite a poligamia.^[2]

A Poligamia no Ocidente Hoje

A atitude ocidental em relação à poligamia é hipócrita e etnocêntrica. O ponto que é freqüentemente mal-compreendido no Ocidente é que as mulheres em outras culturas - especialmente a africana e a islâmica - não necessariamente vêem a poligamia como um sinal de degradação das mulheres. Conseqüentemente, igualar a poligamia com a degradação das mulheres é um julgamento etnocêntrico de outras sociedades. A repulsa etnocêntrica pela poligamia é melhor refletida na opinião de 1878 emitida pela Suprema Corte no caso de Reynolds versus Estados Unidos. A corte se recusou a reconhecer a poligamia como uma prática religiosa legítima, menosprezando-a como "uma característica quase exclusiva de vida dos povos asiáticos e africanos." Em decisões posteriores, a corte declarou a poligamia como "uma mancha em nossa civilização" e a comparou ao sacrifício humano e "um retorno ao barbarismo." De forma ainda mais reveladora, a corte constatou que a prática é "contrária ao espírito do Cristianismo e da civilização que o Cristianismo produziu no Mundo Ocidental."^[3]

No Ocidente hoje, é comum para um homem casado ter relações extra-conjugais com amantes, namoradas e prostitutas. Conseqüentemente, a reivindicação ocidental à monogamia^[4] não é apropriada. O quanto essas relações extra-conjugais são comuns? As estimativas dizem que 23-50% dos homens e 13-50% das mulheres nos EUA tiveram uma relação extra-conjugal durante suas vidas. Mais de 15% de todos os maridos dizem que tiveram uma série de relacionamentos, e quase 70% dos homens casados com menos de 40 anos esperam ter um relacionamento extra-conjugal.^[5]

O fato de que o conceito ocidental de monogamia é baseado em padrões duplos pode ser ilustrado com um exemplo. Coabitar com mulheres é legal, socialmente aceitável, e até um assunto usado como marketing para a transmissão de reality-shows na televisão, mas um casamento poligâmico envolvendo responsabilidade financeira e moral em relação a uma mulher e seus filhos é considerado socialmente imoral e ilegal!

Existe até quem suporta “casamentos abertos”, nos quais cada cônjuge é livre para ter parceiros “extra-conjugais”. A revista Playboy de novembro de 2005 mostra seu proprietário-fundador Hugh Hefner com suas três mulheres. Isso coordenado com um reality show na TV chamado “Girls Next Door.” As câmeras seguem suas três namoradas “oficiais” tratando-as como suas “esposas”, já que elas vivem com ele; apenas não têm uma certidão de casamento.

A monogamia não protege as mulheres, mas aos homens que as exploram. A poligamia protege os interesses das mulheres e crianças na sociedade. O homem se opõe à poligamia, não porque a monogamia é moral, mas porque ele quer satisfazer seu desejo por variedade se dando ao luxo de cometer adultério ilimitado. Pecado, não fidelidade, tomou o lugar da poligamia. É por isso que o homem se opõe à pluralidade de esposas que o compromete com muitos deveres e responsabilidades, financeiras e de outros tipos. A monogamia permite a ele desfrutar de relações extra-conjugais sem as consequências econômicas obrigatórias. Ele pode “brincar” sem assumir responsabilidade por sua conduta sexual. A poligamia legalizada exigiria dele gastar dinheiro com suas esposas e filhos adicionais.

A contracepção e a facilidade de praticar o aborto abriu a porta do sexo por diversão para as mulheres ocidentais. Mas ela continua a ser quem sofre o trauma do aborto e os efeitos colaterais dos métodos anticoncepcionais. Se um homem deseja ter uma segunda esposa da qual ele cuida, cujas crianças carregarão o seu nome, ele é considerado um criminoso que pode ser sentenciado a anos na prisão. Entretanto, se ele tem inúmeras amantes e filhos ilegítimos a sua relação não é punida em muitos países.

No passado, até mesmo para um homem libertino, as oportunidades de pecar eram limitadas. Por isso ele tinha que recorrer à poligamia e, apesar de alguns não cumprirem seus muitos deveres, ele ainda tinha que manter certas responsabilidades em relação às suas esposas e filhos. Hoje, um homem que tem amplas oportunidades de satisfação não vê qualquer necessidade de ter o mínimo de comprometimento; daí a sua aversão à poligamia.

A hipocrisia do Ocidente em relação à poligamia também pode ser vista no fato de que tomar uma segunda esposa, mesmo com o livre consentimento da primeira, é uma violação da lei ocidental. Por outro lado, trair a esposa, sem seu conhecimento ou consentimento, é legítimo aos olhos da lei. Qual é a sabedoria legal por trás de tal contradição? A lei é elaborada para recompensar o engano e punir a honestidade? É um paradoxo incompreensível do mundo ‘civilizado’ moderno. Além disso, a homossexualidade é legal, mas a poligamia é ilegal e, em alguns casos, crime.

Além de deixar um número substancial de mulheres ‘inativas’ ao negar-lhes o vínculo a um homem com segunda esposa, as nações ocidentais ainda privaram as mulheres excedentes do sexo masculino ao legalizar a homossexualidade. É inumano ter uma mulher como segunda esposa, de acordo com esses padrões tendenciosos, mas se a segunda “esposa” for um “amante” homem, então não é um crime. A homossexualidade, nos é dito, é um estilo de vida aceitável de acordo com as exigências do homem moderno! A atitude ocidental é o resultado lógico da rejeição da revelação de Deus que traz harmonia entre os seres humanos e sua natureza inata.

Footnotes:

- [1] (<http://eclectic.ss.uci.edu/~drwhite/worldcul/Codebook4EthnoAtlas.pdf>)
- [2] Peggy Fletcher Stack, “Globally, Polygamy Is Commonplace,” The Salt Lake Tribune 20 de Setembro de 1998.
- [3] Jonathan Turley, “Polygamy Laws Expose Our Own Hypocrisy,” USA Today 3 de Outubro de 2004. Turley é Professor de Lei de Interesse Público na Faculdade de Direito George Washington.
- [4] Webster’s Heritage Dictionary, “The practice or condition of having a single sexual partner during a period of time.”
- [5] Laurel Richardson, “Another World; More and More Single Women Are Opting for Affairs with Married Men, and the Trend Is Diminishing Feminist Progress,” Psychology Today, vol. 20, Fevereiro de 1986.

“Extramarital Affairs Are Not So Common”; USA Today (Society for the Advancement of Education), vol. 126, Maio de 1998.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/327/poligamia-no-mundo-e-no-ocidente>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.